

Conferência Internacional Tadeusz Kantor 1915 - 2015

Universidade
de Évora
15 - 21
Abril de 2015

Com o alto patrocínio da



Embaixada
da República da Polónia
em Lisboa

Organização



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÉNICAS

Organização executiva

Colecção B,
associação cultural

Parceria

Ex-Quorum

Com o apoio de

Direcção Regional de Cultura do Alentejo
Fundação Eugénio de Almeida
Câmara Municipal de Évora
Convento do Espinheiro, Hotel & SPA

Comissão Científica

Michal Kobialka (Department of Theatre Arts & Dance / Univ. of Minnesota, USA)

Christine Zurbach (CHAIA / UÉ)

Eduarda Neves (ESAP, Porto)

José Alberto Ferreira (CHAIA / UÉ)

Comissão organizadora

José Alberto Ferreira (CHAIA / UÉ, Colecção B)

Ana Silveira Ferreira (ExQuorum)

Key-speakers convidados

Michal A. Kobialka (USA)

Magda Romanska (PL/USA)

Anna Burzynska (PL)

Wagner Cintra (BR)

Eduarda Neves (PT)

Design gráfico

davidfrancisco.pt

Assistente de Produção

Vanda Rodrigues

Equipa de apoio

(estudantes DAC)

Ana de Oliveira

Carolina Zeferino Arruda

Leticia Casto Vilela

Mathilde Major

Michelle Moça Cabral

Roberto Jácome

Sara Madeira

Sara Ramos

Sílvia Morais

Facebook

Conferência Internacional

Tadeusz Kantor

1915- 2015

Conferência Internacional Tadeusz Kantor 1915 - 2015

Universidade
de Évora
15 - 21
Abril de 2015

Em 2015 passam cem anos sobre o nascimento de Tadeusz Kantor, ocasião para celebrar o trabalho do grande criador polaco, procurando aprofundar o conhecimento da sua posição no contexto do teatro polaco, quer das consequências da sua presença no mundo, ponderando o impacto da sua extraordinária obra teatral e das particulares relações de contaminação transdisciplinar que se concretizaram na sua criação polifacetada e multimoda. No incondicional modernismo da sua criação, Kantor constitui uma herança artística de importância maior para a criação do século XX, dimensão que o Colóquio procura, justamente, celebrar.

Em rigor, as efemérides kantorianas de 2015 são várias: os 60 anos da fundação, em 1955, da sua companhia de teatro, a companhia *Cricot 2*. Os 40 anos de *A classe morta*, o mais célebre dos seus espectáculos, e que o catapultou para a cena mundial e para a fama. E além da comemoração da sua presença em Portugal, nos Encontros ACARTE de 1989, com a apresentação no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian de *Je ne reviendrais jamais / I shall never return*, os 25 anos sobre a sua morte (1990).

A Conferência conta com o alto patrocínio da Embaixada da República da Polónia em Lisboa, e é promovida pela Universidade de Évora, numa iniciativa do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) e do Departamento de Artes Cénicas, com organização executiva da Coleção B, associação cultural. A iniciativa conta com o apoio da Direcção Regional de Cultura do Alentejo, da Fundação Eugénio de Almeida, da Câmara Municipal de Évora, entre outras entidades. A conferência, aberta ao público da academia mas também à cidade e ao público em geral (nomeadamente através da mostra documental e do programa *kantorage* de criação artística, concretiza também uma acção de transferência de conhecimento entre a academia e a cidade, publicando as comunicações apresentadas nas conferências, material iconográfico e documentação sobre Tadeusz Kantor.

O programa da Conferência Internacional divide-se em cinco secções:

1 Kantor em português

A recepção de Kantor em Portugal e no Brasil, quer através da sua presença (em 1967, na Bienal de São Paulo, em Portugal, nos Encontros ACARTE de 1989), quer na forma como constitui referência para criadores que, em mesa-redonda, se colocam a questão “Que fazer com Kantor hoje?”.

2 Sobre o teatro de Kantor

O teatro de Kantor examinado por alguns prestigiados key-speakers, como Michal A. Kobialka (USA), Wagner Cintra (BR), Anna Burzynska (PL), entre outros participantes.

3 Objectos, actores, projectos

(formação)
A organização da conferência lançou o desafio a Wagner Cintra (UNESP, BR) para desenvolver um projecto de formação no âmbito do programa das comemorações.

4 Mostra documental

Kantor em fotografia, filme e outros testemunhos numa mostra documental, incluindo a exibição de filmes e de bibliografia especializada (Biblioteca dos Leões, Igreja de São Vicente).

5 Kantorage – Programa de criação

[18, 19, 21 de Abril, ISV]
Em homenagem à criação kantoriana, pontuada pelas ‘embalage’ e ‘cricotage’ do seu universo, a conferência inclui um programa de criação centrado em Kantor (seja no seu ideário, seja nas suas criações), uma homenagem oblíqua desde logo no nome: *kantorage*. O programa revisita Kantor a partir do seu património, dos seus conceitos, e das articulações que o seu mundo de criação traz a criadores contemporâneos.

Inscrições

Inscrição e pagamentos podem ser feitos na recepção da Conferência, mas aconselhamos a sua realização prévia via

email: chaia@uevora.pt
link: <https://sge.uevora.pt/eventos/ver/91>

Conferências

15-16-17 Abril

Alunos de Inst. de Ensino Superior Público em geral

gratuito
10€

Workshop Wagner Cintra

(máximo 18 participantes)

Alunos de Inst. de Ensino Superior Público em geral

gratuito
10€

15 Abr - 4ª

14:00

Abertura Oficial

Com a presença do Sr. Embaixador da Polónia em Lisboa
Reitoria da Universidade de Évora
Director da Escola de Artes
Representante do CHAIA
Directora do DAC
Representante do Município
Directora Regional de Cultura do Alentejo

15:00

Sobre a recepção de Kantor em português

Wagner Cintra

UNESP, São Paulo (BR)

A pequena história de Tadeusz Kantor no Brasil.

Esse é um trabalho acerca da passagem de Kantor pelo Brasil, como artista plástico, no ano de 1967, quando participou da Bienal de Artes de São Paulo.

Possui graduação (direção teatral), mestrado e Doutorado em Artes Cênicas, todos realizados na ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo). É professor na cadeira de Teatro de Formas Animadas no Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (São Paulo – Brasil) onde foi coordenador do curso de Licenciatura em Arte-Teatro de 2008 a 2012. É professor do programa de pós-graduação em Artes Cênicas na mesma universidade orientando trabalhos de mestrado e doutorado. Suas pesquisas, mestrado e doutorado, tornaram-se referências no estudo sobre Tadeusz Kantor no Brasil. Atualmente desenvolve pesquisa na área da praxis teatral investigando as relações que ocorrem na interface do teatro com as artes visuais. Nesse contexto, o seu trabalho orienta-se na direção do estudo teórico/prático, daquilo que seriam os pressupostos essenciais da linguagem do Teatro Visual, uma disciplina do Teatro de Formas Animadas, que articula em cena, no mesmo nível de igualdade, bonecos, objetos, matérias diversas, além da presença do ator. Possui inúmeros artigos publicados na área do teatro, sobretudo na área do teatro de animação. Como diretor teatral dirigiu mais de 80 espetáculos em 30 anos de carreira.

José Alberto Ferreira

DAC, CHAIA-Universidade de Évora (PT)

Da recepção de Kantor em Portugal. O caso dos Encontros ACARTE89

O teatro de Tadeusz Kantor teve uma única apresentação em Portugal, no âmbito dos Encontros ACARTE de 1989, em Lisboa, com Nunca mais voltarei, que estreara no ano anterior. O espectáculo mobilizou a imprensa e o público, que terá podido ver, no ano anterior, a transmissão pela RTP de A Classe Morta e de Wielopole, Wielopole. Com esta comunicação, procuro caracterizar a recepção do criador polaco em Portugal em torno de três eixos. No primeiro, ensaio uma caracterização do teatro português nessa época de adesão à então CEE (em 1986). Em segundo lugar, pondero o contributo dos Encontros ACARTE, estabelecidos em 1987 com o desiderato programático de trazer a cena internacional e “os mestres ao mais alto nível” aos palcos nacionais, assim como de internacionalizar a produção portuguesa de teatro e dança, como referia G. Brugmans no programa. Por fim, procuro rastrear os ecos da mediação de que a presença de Kantor foi objecto, passando em revista alguns textos de recepção do trabalho de Tadeusz Kantor.

Docente no Departamento de Artes Cénicas da Escola de Artes da Universidade de Évora, onde lecciona disciplinas da área da história do teatro. Enquanto colaborador do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora, integra vários grupos de investigação na área do teatro. Tem em conclusão a sua tese de doutoramento na Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne), com título Entre presença e mediatização. Documentação e arquivo nas artes performativas. Tem colaboração dispersa em vários jornais e revistas, nacionais e internacionais. Publicou Uma discreta invençam (2004), sobre Gil Vicente, Por dar-nos perdão (2006), sobre teatro medieval e Da vida das marionetas. Ensaio sobre os Bonecos de Santo Aleixo (2015, no prelo). Co-editou vários títulos, de que destaca a edição dos textos dos Bonecos de Santo Aleixo: Autos, Passos e Bailinhos (2007). Colabora com várias organizações de formação, festivais e instituições na área da programação artística e cultural. Fundou e dirigiu o Festival Escrita na Paisagem (2004-2012), no âmbito do qual programou inúmeros projectos e criações de artistas nacionais e internacionais. Foi o curador português do projecto INTERsection: intimacy and spectacle, integrado na Quadrienal de Praga 2011. É o curador dos Ciclos de São Vicente desde 2011.

Eduarda Neves

ESAP (PT)

Uma certa estética da precariedade

A partir do Manifesto do Teatro Zero, propomos-nos equacionar em que medida os designados objectos de “categoria inferior” contribuem para ampliar a noção de obra. Pensar de que forma esses mesmos objectos se aproximam, ou não, de uma certa estética da precariedade que domina algumas tendências da arte contemporânea, constituirá ainda uma outra vertente da nossa análise.

Doutorada em Filosofia com a tese Sobre o auto-retrato. Fotografia e modos de

subjectivação (em processo de publicação). Professora Auxiliar na ESAP, tem dedicado particular atenção a Kantor. Escreve regularmente crítica e ensaio sobretudo na área das Artes Visuais. Investigadora Responsável do Grupo de Investigação Arte e Estudos Críticos do CEAA (www.ceaa.pt). Editora convidada da Revista Persona – Revista de Cinema e Teatro da ESAP: Film, Theatre. Experiments and Displacements, nº 2, Dezembro de 2014. Neste mesmo ano, concebe e programa o Projecto Algumas Razões para uma Arte não Demissionária, apoiado pela Direção Geral das Artes (<http://pdgartes.weebly.com>).

Debate Pausa

17:00

Magda Romanska

Department of Performing Arts, Emerson College (USA)
Tadeusz Kantor and Posthuman Stage

Na cena pós-humana, a epistemologia performativa do corpo que dominou a performance e o teatro dramático e pré-dramático foi reescrita pelo progresso tecnológico que altera a nossa percepção do que é ou não é um 'corpo humano', e até a necessidade de uma tal categoria. Hans-Thies Lehmann nota que o tropo dominante do corpo foi submetido a uma deslocação dramática: «Até a distinção entre seres humanos e animais ou máquinas, uma pré-condição essencial da ética e da estética humanistas, é radicalmente posta em causa pela própria lógica do progresso técnico».¹ O conceito filosófico moderno de pós-humano desenvolveu-se em relação com a tradicional ética e estética humanistas do Renascimento, que pressupunha uma visão coerente do ser humano, dotado de certas características essenciais ('alma' e 'voz humana') e representado visualmente pelo corpo intacto. Ao desestabilizar a categoria do que é ou não é 'humano', o conceito de pós-humano propõe uma nova visão do corpo humano, as suas capacidades e a sua hierarquia na ordem das coisas. Historicamente, o corpo humano, conforme é representado e definido no palco e na arte, manteve uma definição estrita da sua integridade visual. Tudo o que não fosse reconhecido como 'humano' era tipicamente tomado por monstruoso (das criaturas mitológicas híbridas ao inválido 'homem elefante'). O teatro, porém, sempre se sentiu atraído pelas fronteiras entre humano e não-humano, o mundo vivo e o mundo material, dos ballets mecânicos de Oscar Schlemmer aos bio-objectos de Tadeusz Kantor.

Uma das principais características da estética pós-humana é a dissociação entre o corpo e a consciência humana. Pramod K. Nayar, no seu livro sobre pós-humanismo (2013), define-o como «uma condição ontológica» na qual os humanos vivem com «corpos modificados tecnologicamente e / ou em estreita ligação com máquinas». Nayar defende que as obras de arte pós-modernas pós-humanas

ênfaticamente enfatizam o esbater dos limites corporais, de identidade (género, espécie, raça) e até mesmo da consciência, e que ao isolar o 'humano' da assemblage humano-máquina, tornam impossíveis cadáveres ou outras formas de vida. O pós-humanismo crítico [...] é o descentramento radical do humano tradicional, coerente e autónomo de forma a

demonstrar como o humano está sempre em evolução com, é constituído por e é constitutivo de múltiplas formas de vida e de máquinas. ²

Essencial para esta nova construção do pós-humano é a ligação entre o corpo humano e as suas várias extensões protéticas inorgânicas. K. Hayles nota que «A perspectiva pós-humana entende o corpo como uma prótese originária que todos aprendemos a manipular, de modo que modificar ou substituir o corpo com outras próteses torna-se a continuação do processo que começou antes de termos nascido». ³

Ao criar BIO-OBJECTOS, formas teatrais resultantes da aproximação do actor vivo com o inanimado, Kantor escolhe colocar o actor numa situação que lhe exige que reinvente o seu papel. 'Estranhados' dos seus papéis teatrais, os actores de Kantor «agem como que automaticamente, como por hábito; temos mesmo a impressão que ao recusarem ostensivamente dominar esses papéis, é como se apenas estivessem a repetir as frases e acções de outra pessoa qualquer, atirando-as facilmente e sem escrúpulos; esses papéis quebram de vez em quando, como se estivessem mal aprendidos». ⁴ Lehman explica assim os mecanismos anti-naturalísticos por detrás dos objectos de Kantor:

O actor, vulneravelmente humano, torna-se parte de uma estrutura cénica geral na qual os objectos desgastados são seus companheiros. [...] Com Kantor, em contrapartida, os actores humanos entram num espaço de actuação das coisas. Desaparece a hierarquia que constitui uma necessidade vital para o drama, no qual tudo (e cada coisa) gira em torno da acção humana e os objectos existem apenas como acessórios, como o “necessário”. É possível falar de uma temática específica dos objectos, na qual os elementos da acção, uma vez que estejam à mão, são dramatizados. No teatro lírico-cerimonial de Kantor as coisas surgem como reminiscências do espírito épico da lembrança e como afectividade pelos objectos”⁵

Equalizando humanos e objectos, o teatro de Kantor antecipa a cena pós-humana, na qual o corpo já não pertence à personagem – como imaginada na hierarquia antropocêntrica do Iluminismo e na hierarquia performativa do teatro dramático e pós-dramático, mas a uma paisagem interligada de signos e símbolos. No teatro de Kantor, o corpo já não é uma arena da verdade performativa. Pelo contrário, o teatro de Kantor pertence à cena pós-humana na medida em que o sujeito humano desaparece na materialidade do seu corpo, o qual, por seu lado, desaparece na materialidade da cena-objecto.

Magda Romanska é escritora, dramaturga e investigadora de teatro. É Professora Associada de Teatro e Dramaturgia no Emerson College, dramaturga da Boston Lyric Opera, e Investigadora Associada no Minda de Gunzburg Center for European Studies e no Davis Center for Russian and Eurasian Studies, ambos da Universidade de Harvard. Destaca os livros *The Post-traumatic Theatre of Grotowski and Kantor* (2012), *Boguslaw Schaeffer: An Anthology* (2012), e *The Routledge*

Companion to Dramaturgy (2014). Com 85 artigos de 90 dos mais importantes teóricos, artistas e académicos, este Companion é a antologia de dramaturgia mais abrangente da actualidade. Os seus Reader in Comedy: An Anthology of Theory and Criticism e The Theatre of Tadeusz Kantor serão publicados em 2016. Em 2014, Magda Romanska foi Professora Visitante Associada na Universidade de Harvard. Romanska é graduada com louvor pela Universidade de Stanford e doutorada em Theatre and Film pela Universidade de Cornell.

On the posthuman stage, the performative epistemology of the body that dominated dramatic and predramatic theatre and performance, has been unpened by the technological progress which alters our very perceptions of what is and isn't a 'human' body, and even the very need for such a category. Hans-Thies Lehmann notes that the dominant trope of the body has been undergoing a dramatic shift: "The very distinction between human beings and animals or machines, an essential precondition of humanist ethics and aesthetics, is radically questioned by the logic of technical progress itself."¹ The modern philosophical concept of the 'posthuman' developed in relationship to the traditional Renaissance-era humanist ethics and aesthetics, which presupposed a coherent vision of the human being imbued with certain essential characteristics ('soul' and 'human nature') and visually represented by the intact body. By destabilizing the category of what is and isn't 'human,' the concept of 'post-human' provides a new view of the human body, its capacities and its hierarchy in the order of things. Historically, the human body, as represented and defined on stage and in art, has maintained a strictly defined visual integrity. Anything not shaped as 'human' was typically deemed monstrous (from hybrid mythological creatures to severely disabled 'elephant men'). Theatre, however, has also always been intrigued by the boundaries between the human and the unhuman, the living and the material worlds, from Oscar Schlemmer's mechanical ballets and Tadeusz Kantor's bio-objects. One main characteristic of posthuman aesthetics is the dissociation between the body and human consciousness. Pramod K. Nayar in his book on Posthumanism (2013) defines posthumanism as "an ontological condition" in which humans live with "technologically modified bodies and/or in close conjunction with machines." Nayar argues that postmodern posthuman art works.

emphasize the blurring of bodily borders, identities (gender, species, race) and even consciousness, in which isolating the 'human' from a human – machine assemblage, cadavers or another form of life is impossible. Critical posthumanism [...] is the radical decentring of the traditional, coherent and autonomous human in order to demonstrate how the human is always already evolving with, constituted by and constitutive of multiple forms of life and machines.²

Essential for this new construction of the posthuman is the connection between human body and its various inorganic prosthetic extensions. Hayles notes that "The posthuman view thinks of the body as the original prosthesis we all learn to manipulate, so that extending or replacing the body with other prostheses becomes a continuation of a process that began before we were born."³ Creating

BIO-OBJECTS, theatrical forms brought into existence by joining the living actor with inanimate Kantor chose to place the actor in a situation which demands him to reinvent the role assigned him. Estranged from their theatrical roles, Kantor actors “act as if automatically, out of habit; we have even the impression that they ostentatiously refuse to own up to these roles, as if they were only repeating somebody else’s sentences and actions, tossing them off with facility and without scruples; these roles break down every now and then as if badly learnt.”⁴ Lehman explains the antinaturalistic mechanism behind Kantor’s objects:

“The vulnerable human players become part of the whole structure of the stage, the damaged objects being their companions. [...] Kantor’s theatre, however, the human actors appear under the spell of objects. The hierarchy vital for drama vanishes, a hierarchy in which everything (and every thing) revolves around human action, the things being mere props. We can speak of a distinct thematic of the object, which further de-dramatizes the elements of action if they still exist. Things in Kantor’s lyrical-ceremonial theatre appear as reminiscent of the epic spirit of memory and its preference for things.”⁵

By equalizing humans with objects, Kantor’s theatre foreshadows the posthuman stage in which body no longer belongs to the character – as imagined by the anthropocentric hierarchy of the Enlightenment and the performative hierarchy of dramatic and postdramatic theatre – but to the interconnected landscape of signs and symbols. In Kantor’s theatre, body is no longer a site of performative truth. On the contrary, Kantor’s stage is posthuman in so far as human subject disappears into the materiality of his body, which in turn, disappears into the materiality of the stage-object.

Magda Romanska is a writer, dramaturg and theatre scholar. She is Associate Professor of Theatre and Dramaturgy at Emerson College, Dramaturg for Boston Lyric Opera, and Research Associate at Harvard University’s Minda de Gunzburg Center for European Studies and Davis Center for Russian and Eurasian Studies. Her books include *The Post-traumatic Theatre of Grotowski and Kantor* (2012), *Boguslaw Schaeffer: An Anthology* (2012), and *The Routledge Companion to Dramaturgy* (2014). With 85 articles by 90 leading theoreticians, practitioners and scholars, it is the most comprehensive anthology of dramaturgy to date. Her *Reader in Comedy: An Anthology of Theory and Criticism* and *The Theatre of Tadeusz Kantor* are forthcoming in 2016. In 2014, Romanska was a Visiting Associate Professor at Harvard University. Romanska graduated with honors from Stanford University and holds a Ph.D. in Theatre and Film from Cornell University.

- 1 Hans-Thies Lehmann and Patrick Primavesi, "Dramaturgy on Shifting Grounds," *Performance Research* 14.3 (September 2009): 3–6, at 5.
- 2 Katherine Hayles. *How We Become Posthuman: Virtual Bodies in Cybernetics, Literature, and Informatics*. University of Chicago, 1999, 2.
- 3 Pramod K. Nayar, *Posthumanism*. Hoboken, NJ: Wiley, 2014, 4.
- 4 Tadeusz Kantor, *Cricot 2 and the Theatre of Death*, ed. Peter Hulton. Devon, England: Darlington College of Arts Department of Theatre 1978.
- 5 Hans-Thies Lehman, *Postdramatic Theatre*. New York: Routledge 2006, 73. [Tradução a partir da edição brasileira, Hans-Thies Lehman, *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify 2007, 120-121. Nota da organização].

Debate

16 Abr - 5ª
14:00

Que fazer com Kantor hoje?

Mesa-redonda com Patrícia Portela, Pedro Manuel, Ana Silveira Ferreira, Daniel Moutinho.

Quatro criadores das gerações mais novas procuram as respostas que trazem para esta mesa-redonda na sua experiência de criadores, nos seus encontros com a herança kantorianiana, na descoberta das possibilidades de diálogo fecundo que ela promove. Patrícia Portela trará o seu fascínio pela poética kantorianiana depois de um casual passeio por Cracóvia. Pedro Manuel contará o diálogo com um professor de filosofia singular, José Gil, que lhe deu as primeiras pistas para uma descoberta que depois passou a ser parte integrante do seu percurso. Ana Silveira Ferreira e Daniel Moutinho são ex-alunos da Universidade de Évora. Os seus percursos pós-graduados levaram-nos a explorar contaminações e diálogos que, no caso do Daniel Moutinho explora materiais performativos kantorianianos como processo de inquirição criativa, no caso da Ana S. Ferreira, se cruzam com Marcel Proust e com uma poética do tempo e da espera. E em todos, respostas e perguntas comuns sobre a importância da herança de Kantor para a criação contemporânea e para os seus percursos individuais.

Patrícia Portela

Autora de performances e obras literárias, vive entre Portugal e Bélgica. Estudou cenografia e figurinos em Lisboa e Utrecht, cinema em Ebeltoft, na Dinamarca, e Filosofia em Leuven, na Bélgica. Entre 1994 e 2002 trabalhou como figurinista e/ou cenógrafa para companhias de teatro independentes e com alguns realizadores de cinema em Portugal (do qual destaca Miguel Gomes) recebendo o Prémio Revelação 94 pelo seu múltiplo trabalho pela Associação de Críticos de Teatro. Foi uma das fundadoras do grupo O Resto em 1996 e da Associação Cultural Prado em 2003, onde colabora actualmente com artistas nacionais e internacionais. Criadora de performances e instalações transdisciplinares, itínера com regularidade pela Europa e pelo mundo. Reconhecida nacional e internacionalmente pela peculiaridade da sua obra, recebeu vários prémios (dos quais destaca o Prémio Madalena Azeredo de Perdigão/F.C.G. para Flatland I ou o Prémio Teatro na Década para Wasteband). Autora de *Para Cima* e *não para Norte* (2008) ou de *Banquete* (2012, finalista do Grande Prémio de Romance e novela APE), participou no 46º International Writers Program em Iowa City em

2013 e foi a primeira Outreach Fellow da Universidade de Iowa City. Lecciona dramaturgia com regularidade desde 2008 no Forum Dança e em diversas instituições culturais e universidades.

Encontra-se de momento a iniciar o seu doutoramento em Filosofia das Ciências e Arte na Universidade de Lisboa e na Universidade de Antuérpia.

Pedro Manuel 

Licenciado em Filosofia (FCSH-UNL, 1998-02) e Mestre em Estudos de Teatro (FLUL, 2002-04), elabora as teses “Ilusão dramática”, orientado pelo Prof. José Gil, e “Do teatro da morte à teatralidade”, orientado pela Profª Maria Helena Serôdio.

Actualmente, encontra-se na Universidade de Utrecht, onde conclui o seu doutoramento em performance contemporânea, com o título Theatre without actors (orientação de Prof. Doutora Maaïke Bleeker).

Dedicou-se à programação, publicou artigos e críticas em revistas como O Melhor Anjo, Questão de Crítica (BR), Sinais de Cena, Textos e Pretextos, Obscena. Como artista tem colaborado com diversos encenadores e companhias. Em 2005 funda a Vigilâmbulo Caolho, onde trabalha como dramaturgo, encenador e intérprete, na criação de oito espectáculos. A encenação do espectáculo “Chez Kantor”, inspirado em Tadeusz Kantor, com apresentação em Lisboa, Almada, Évora, entre outros, recebeu o Prémio do Público no festival FATAL 2008.

Ana Silveira Ferreira

Mestre em Filosofia/Estética pela FCSHUNL, redigiu (tutorada por Maria Filomena Molder, como bolsista da Fund. Eugénio de Almeida) a dissertação “A dimensão poética da espera – afirmação de uma ausência no trabalho com actores”, arguida por Maria Helena Serôdio (2009). Licenciada em Estudos Teatrais pela Univ. Évora (2004), desenvolveu o trabalho de fim de curso (com Christine Zurbach) sobre “À la recherche du temps perdu” de Proust, no âmbito do qual fundou o PI - Projecto de Investigação da ExQuorum. Aqui, dirigiu cinco fases de pesquisa e criação, associadas a quatro espectáculos, uma demonstração, várias conferências e oficinas, tendo ainda dirigido a iniciativa “Realidade de grau zero” sobre os manequins de Kantor (Cricoteka, Polónia 2008), com a digressão Aveiro/Évora/Paris/Cracóvia do espectáculo “Como um remador à deriva” (Jovens Criadores CNC 2008/9). Foi responsável pelas aulas “Proust: 7 volumes, 7 abordagens” na Univ. Évora (2014). É presidente da ExQuorum, onde foi responsável pela coordenação/ gestão de projectos como Encontro de Ani+ (com Fund. Calouste Gulbenkian, Inst. Mediterranean, Univ. Washington), Sifnos Crisis 2013 (Youth in Action), World Crisis Theatre 2012/14 (Prog. Cultura) e The Power of Crisis 2014 (DGArtes). Foi responsável pela pesquisa/ documentação geográfica do projecto “Viagens com alma”(2011) no Visões Úteis, onde trabalhara já no âmbito do European Beginning Stage (2006). Colaborou com a Eterno Retorno – filosofia & teatro (Lisboa, 2005). Participou no On the house da Colecção B (2001). Colaborou com a 1ª Mostra Internacional de Teatro 1997 do EntreTanto Teatro Valongo.

Daniel Moutinho

Licenciado em teatro pela Universidade de Évora, Daniel Moutinho, tem

realizado trabalho enquanto dramaturgo, performer e mais recentemente em fotografia e vídeo. A forma como privilegia a composição visual nos seus trabalhos, deve muito ao encontro com o teatro visual de Tadeusz Kantor. A concluir o seu mestrado em arte multimédia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, e cuja dissertação teórico-prática incide num processo de auto-memorização, o trabalho de Tadeusz Kantor aparece como referência, na forma como introduz no seu teatro as suas próprias memórias, as suas obsessões e traços biográficos pessoais, assim como no fascínio de Kantor pelo mundano, pelo vulgar, pelo olhar atento à realidade e às situações que nela florescem, reajustando-as em cena, característica que ao longo do seu percurso enquanto criador tem vindo a enformar os seus processos de criação artística.

Debate Pausa

16:30

Klaudiusz Świącicki

Adam Mickiewicz University, Poznan (PL)

Homeland in the Tadeusz Kantor's Plates of Memory

No trabalho de Tadeusz Kantor a memória tem um papel importante. Particularmente no Teatro da morte. Depois de 1975, podemos observar na sua arte o processo de regresso ao passado, representado teatralmente através de lugares de memória. Com os fragmentos de memórias biográficas – suas e de outros –, Tadeusz Kantor reconstruiu eventos passados. A sua incompletude produz tensões entre várias partes do drama cénico. No Teatro da morte a memória é o meio de manifestação do passado. Assim, pode aproximar-se o método dos lugares de memória de Tadeusz Kantor da concepção de Pierre Nora de Les Lieux de Mémoire, e das ideias de pós-memória de Marianne Hirsch. Nesta apresentação quero discutir estas três ideias da presença da história através da memória. Entre os muitos temas históricos presentes no teatro de Tadeusz Kantor, escolho estes, associados à sua terra natal. Geograficamente, é parte da Galícia interior localizada entre Wielopole Skrzyńskie, Tarnow e Cracóvia. Centrarei a análise nas três criações: A Classe Morta (1975), Wielopole, Wielopole (1980) e Hoje é o dia do meu aniversário (1991). Darei particular ênfase ao papel que a fotografia desempenha no processo de evocar o passado. No Teatro da Morte, a história é apresentada em três níveis. O primeiro inclui temas relacionados com o fatum (no sentido da antiga tragédia) da família do artista (história familiar). O segundo nível reporta-se a duas grandes tradições religiosas: judaísmo e cristianismo (história sacra). Os dois temas desempenham um papel importante na formação da identidade local e de integração na comunidade. As intervenções da grande história – guerras, massacres, revoluções – destruíram a ordem estabelecida. Na concepção historiosófica de Kantor, a história política e militar conduz à desintegração da comunidade pátria e à quebra da continuidade da tradição. Lugares de memória são o lugar de sobrevivência destes temas de desconstrução e de identidade perdida. Na base dos seus lugares de memória, Tadeusz Kantor construiu o Teatro da Morte.

Klaudiusz Świącicki é doutorado em Humanidades e História. É Professor no Departamento de Turismo e Recreação da Faculdade de Ciências Geológicas e Geográficas da Universidade Adam Mickiewicz, em Poznan. Dirigiu a Faculty of Culture and Tourism, foi Vice-Reitor do Gniezno College Millennium (2006 - 2013). Trabalhou no Centre for the Documentation of the Art of Tadeusz Kantor Cricoteka, em Cracóvia. Os seus interesses de investigação são a história cultural, particularmente a história do teatro, a antropologia teatral, aspectos históricos de performances sócio-culturais, memória e património cultural e história oral. É autor de duas monografias: *The Little Country of Europe in the Theatre of Tadeusz Kantor* (Cracow-Gniezno 2002), *History of the Theatre of Tadeusz Kantor* (Poznan 2007) e de vários artigos sobre o trabalho de Tadeusz Kantor. Foi editor dos volumes colectivos: *The Poles and the Multiplicity of Cultures. Yesterday - Today - Tomorrow* (co-editor G. Pelczynski, Gniezno 2009) e *Central and Eastern Europe as a Space for Meetings. Routes of Cultural Tradition* (Gniezno 2012). É autor do manual: *In the Center of Attention. Knowledge about the Society. Handbook for High School and Technical School. Part 2* (com L. Czechowska, A. Janicki, Warsaw 2014). Membro do grupo internacional de investigação "Galícia 1772-1918." Participa em várias conferências científicas nacionais e internacionais. É agente cultural. Dirige projectos artísticos, e workshops de teatro e diálogo intercultural.

In the Tadeusz Kantor's works memory plays an important role. Particularly in the Theatre of Death. After 1975 in his arts we can observe the process of return to the past, theatrically represented through plates of memory. With the fragments of – himself and others - biographical memory Tadeusz Kantor reconstructed past events. Their incompleteness builds tensions between various parts of stage drama. In the Theatre of Death memory is the medium manifestation of the past. Therefore, Tadeusz Kantor's method of the plates of memory can be compiled with the Pierre Nora's conception of *Les Lieux de Mémoire* and the idea's post-memory of Marianne Hirsch. I want to discuss - in the proposed speech - these three ideas of the presence of history through - memory. Among the many historical themes presented in the theatre of Tadeusz Kantor I choose these, which are associated with his homeland. Geographically, it is part of the Galicia interior located between Wielopole Skrzyńskie, Tarnow and Cracow. I will focus on the analysis of the three performances: "Dead Class" (1975), "Wielopole, Wielopole" (1980) and "Today is My Birthday" (1991). I will pay attention to the special role of photography in the process of recalling the past. In the Theatre of Death history is presented at three levels. The first includes themes related to the fate (in the sense of ancient tragedy) of the artist's family (family history). The second consists of two great religious traditions: Judaism and Christianity (historia sacra). Both themes play an important role in the formation of local identity and community integration. Interventions a great history - war, pogroms, revolutions - destroyed established orderliness. At the Kantor's historiosophical concept political and military history lead to the disintegration of homeland's community and breaking the continuity of tradition. Plates of memory are the survival place of these deconstruction themes and abandoned identity. On the basis of plates of memory Tadeusz Kantor constructed the Theatre of Death. Klaudiusz Świącicki – Doctor (Ph. D.) of Humanities in History. Assistant Professor at The Department Tourism and Recreation Faculty of Geographical

and Geological Sciences Adam Mickiewicz University in Poznan. Dean of the Faculty of Culture and Tourism, Vice-Rector of Gniezno College Millennium (2006 - 2013). Worked at the Centre for the Documentation of the Art of Tadeusz Kantor Cricoteka in Cracow. His research interests are focused on cultural history, particularly the history of theatre, theatre anthropology, historical aspects of socio-cultural performances, memory and cultural heritage and oral history. Author of two monographs: The Little Country of Europe in the Theatre of Tadeusz Kantor (Cracow-Gniezno 2002), History of the Theatre of Tadeusz Kantor (Poznan 2007) and several articles about the work of Tadeusz Kantor. Editor-in collective works: The Poles and the Multiplicity of Cultures. Yesterday - Today - Tomorrow (co-editor G. Pelczynski, Gniezno 2009) and Central and Eastern Europe as a Space for Meetings. Routes of Cultural Tradition (Gniezno 2012). Handbook Author: In the Center of Attention. Knowledge about the Society. Handbook for High School and Technical School. Part 2 (co-authors: L. Czechowska, A. Janicki, Warsaw 2014). Member of international research groups "Galicia 1772-1918." Participant of several scientific national and international conferences. Animator of cultural life. Leader of artistic projects, theatre and intercultural dialogue workshops.

Anna R. Burzyńska

Jagiellonian Universitet, Krakow (PL)

The impossible art of following Tadeusz Kantor

Durante muito tempo, Tadeusz Kantor foi visto na Polónia como um grande artista que era impossível seguir ou com quem era difícil aprender. Não deixou nem discipulos nem "método" de direcção ou treino, e a sua forma de trabalhar com actores não-profissionais, fora da vida do teatro oficial, era considerada inimitável. Os poucos artistas que tentaram imitar o seu estilo de forma directa terminaram criando contrafacções embaraçosas e sem sentido. Contudo, as ideias do teatro de Kantor estão vivas (de forma não tão óbvia) no trabalho de alguns dos mais importantes encenadores polacos: Krystian Lupa, Krzysztof Warlikowski, Jan Klata, Michal Zadara, Barbara Wysocka, Pawel Passini, Wojtek Ziemilski. Na minha apresentação, gostaria de analisar alguns dos trabalhos relacionados com Kantor destes encenadores.

Anna R. Burzyńska – nasceu em 1979. Investigadora de teatro, professora, crítica de música e teatro, jornalista, editora, tradutora, curadora, dramaturga. Doutorou-se em 2009 com a tese *Twórczość dramatyczna Stanisława Grochowiaka w kontekście jego poezji* (A obra dramática de Stanisław Grochowiak lida no contexto da sua poesia). Desde 2010 trabalha como professora no Departamento de Teatro da Universidade Jagiellonian. Áreas de investigação: teatro contemporâneo, dramaturgia alemã e polaca dos séculos XIX, XX e XXI.

Com o Goethe Institute de Cracóvia, onde trabalhou como curadora de projectos de teatro polaco-alemães (e. g. com Stefan Kaegi dos Rimini Protokoll), coopera com o Adam Mickiewicz Institute, Jerzy Grotowski Institute e, como curadora, com o Centre for the Documentation of the Art of Tadeusz Kantor Cricoteka (projecto Anatomical Theatre, 2014). Participou como convidada em universidades, festivais, centros culturais com conferências

e seminários sobre teatro polaco nos EUA, Alemanha, Hungria, Bélgica, Eslováquia, República Checa, Rússia, Ucrânia, Lituânia, Estónia, Cuba e China. É editora da revista de teatro *Didaskalia* desde 2000, entre 2004 e 2010 fez crítica para o semanário *Tygodnik Powszechny* (entre 2007-2008 trabalhou também na equipa editorial do semanário). É autora de *Mechanika cudu* (2005), *The Classics and the Troublemakers. Theatre Directors from Poland* (2008), *Maska twarzy* (2011) and *Małe dramaty* (2012) e de mais de 250 artigos e resenhas publicadas em jornais, revistas e em compilações na Polónia e no estrangeiro: em inglês (e.g. em *Theater*), alemão (e.g. em *Theater der Zeit* e *Nachtkritik-portal*), francês (*Ubu-Scènes d'Europe*), russo (*TEATP*), ucraniano (*Український театр*) e romeno (*Revista 22*). Co-editou recentemente *Tadeusz Kantor Today. Metamorphoses of Death, Memory and Presence* (2014).

For a very long time Tadeusz Kantor was seen in Poland as a great artist who is impossible to follow or learn from. He has not left any disciples nor “method” of directing or training, and his way of working with non-professional actors, outside of the official theatre life, was considered to be inimitable. Few artists, who tried to copy his style in a direct way, ended creating embarrassing, meaningless counterfeits. However, the ideas of Kantor’s theatre are alive (in not so obvious form) in the works of most important Polish directors: Krystian Lupa, Krzysztof Warlikowski, Jan Klata, Michal Zadara, Barbara Wysocka, Pawel Passini, Wojtek Ziemilski. In my speech, I'd like to analyze some of their Kantor-related works.

Anna R. Burzyńska – born 1979. Theatre scholar, assistant lecturer, theatre and music critic, journalist, editor, translator, curator, dramaturg.

In 2009 received Ph.D. for the dissertation *The dramatic oeuvre of Stanisław Grochowiak read in context of his poetry* Since 2010, works as an assistant professor at the Department of Theatre at the Jagiellonian University (main interests: contemporary theatre and Polish and German drama of 19th, 20th and 21st century). Associate of the Goethe Institute in Krakow, where she worked as a curator of Polish-German theatre projects (e.g. with Stefan Kaegi of *Rimini Protokoll*), cooperates with Adam Mickiewicz Institute, Jerzy Grotowski Institute and (as a curator) with Centre for the Documentation of the Art of Tadeusz Kantor *Cricoteka* (Anatomical Theatre project in 2014). As a guest of foreign universities, culture centers and festivals had lectures and seminars on Polish theatre in USA, Germany, Hungary, Belgium, Slovakia, Czech Republic, Russia, Ukraine, Lithuania, Estonia, Cuba and China.

Editor of the *Didaskalia* theatre journal since 2000, in years 2004-2010 critic for the *Tygodnik Powszechny* weekly (years 2007-2008 – also working in editorial team of the weekly). Author of the books *Mechanika cudu* (2005), *The Classics and the Troublemakers. Theatre Directors from Poland* (2008), *Maska twarzy* (2011) and *Małe dramaty* (2012) and of over 250 articles and reviews that have appeared in newspapers, journals and collected volumes in Poland and abroad: in English (e.g. in *Theater*), German (e.g. in *Theater der Zeit* and *Nachtkritik-portal*), French (*Ubu - Scènes d'Europe*), Russian (*TEATP*), Ukrainian (*Український театр*) and Romanian (*Revista 22*). Recently co-edited a book *Tadeusz Kantor Today. Metamorphoses of Death, Memory and Presence* (2014).

17 Abr - 6ª

14:00

Michal A. Kobialka

Department of Theatre Arts & Dance, University of Minnesota (USA)

The Dead Class: “All the Dead Voices. [...] They all Speak at Once”

Death Class

15:15

Esta apresentação tri-partida centra-se em *A Classe Morta* (1975) de Tadeusz Kantor. Na primeira parte, Michal Kobialka analisa a mudança no teatro de Kantor, de uma implacável questionação da ilusão teatral – conforme demonstra o seu teatro Autónomo, Informal, Zero, Happenings e Teatro Impossível–, em direcção a um teatro de comentários íntimos, explorando a materialidade da memória e da história. *A Classe Morta* é a primeira produção deste ciclo. Procurando esclarecer o conceito de memória para Kantor, Kobialka analisará o Manifesto do Teatro da Morte, e os seus conceitos de barreira intransponível, a relação entre o actor e a morte, a noção de acção paralela e a relação entre memória e simulação. A segunda parte corresponderá à apresentação de *A Classe Morta* (90 minutos). Na terceira parte, Kobialka regressa à sua exploração de *A Classe Morta* através do seu comentário íntimo com o título *A Classe Morta*: “Todas as vozes mortas. [...] Todas falam ao mesmo tempo”.

Michal Kobialka é Professor de Teatro no Departamento de Theatre Arts & Dance da Universidade de Minnesota. Publicou mais de 75 artigos, ensaios e recensões em *Årsberetning* (Dinamarca), *Assaph* (Israel), *Journal of Dramatic Theory and Criticism*, *Journal of Theatre and Drama* (Israel), *Medieval Perspectives*, *Modern Drama* (Canadá), *Performing Arts Journal*, *Performance Research* (Inglaterra), *Theatre Annual*, *Sala Preta* (Brasil), *The Drama Review*, *Theatre Journal*, *Theatre History Studies*, *Theatre Nordic Studies* (Suécia), *Theatre Research International* (Inglaterra), *Theatre Survey*, *Slavic and East European Journal*, *Soviet and East-European Performance*, e *Modern Language Quarterly*. Apresentou conferências sobre teatro medieval, teatro oitocentista e teatro europeu contemporâneo, bem como sobre historiografia do teatro, em várias conferências regionais, nacionais e internacionais.

É autor de dois livros sobre o teatro de Tadeusz Kantor, *A Journey Through Other Spaces: Essays and Manifestos, 1944-1990* [U. of California Press, 1993; tradução romena com o título *O Călătorie în Alte Spații: Teatrul lui Tadeusz Kantor* (2010)] e *Further on, Nothing: Tadeusz Kantor's Theatre* (U. of Minnesota Press, 2009; o livro recebeu a menção honrosa da Association for Theatre in Higher Education (ATHE Outstanding Book Award). É o editor de *Of Borders and Thresholds: Theatre History, Practice, and Theory* (U. of Minnesota Press, 1999), e co-editor (com Barbara Hanawalt) de *Medieval Practices of Space* (U. of Minnesota Press, 2000), e co-editor (with Rosemarie Bank) de *Theatre/Performance Historiography: Time, Space, Matter* (Palgrave, 2015). O seu livro sobre o drama e teatro da Alta Idade Média, *This Is My Body: Representational Practices in the Early Middle Ages* (U. of Michigan Press, 1999) recebeu em 2000 o ATHE Annual Research Award for Outstanding Book in Theatre Practice and Pedagogy. Foi detentor da cátedra McKnight Land-Grant Professorship (1991-1993; University of Minnesota), da Fesler-Lampert Professorship in the Humanities (2003-04; University of Minnesota), da Hoffman Chair at Florida State University (2004-05), da Belle van Zuylen Chair na Utrecht University (2008-09), da Imagine Fund Arts and Humanities Chair at the University of Minnesota (2010-12); foi designado como Scholar of the College do College of Liberal Arts, University of Minnesota (2007-10).

This tripartite presentation will focus on Tadeusz Kantor's *Dead Class* (1975). In Part I, Michal Kobialka will focus on the shift in Kantor's theatre from a relentless questions of theatrical illusion, as demonstrated by his *Autonomous*, *Informel*, *Zero*, and *Happening/Impossible Theatres*, towards his theatre of intimate commentaries, exploring the materiality of memory and history. *The Dead Class* is the first production in this cycle. In order to elucidate Kantor's understanding of memory, Kobialka will discuss Kantor's "The Theatre of Death Manifesto" and its concepts of the impassable barrier, the relationship between the actor and the dead, the notion of parallel action, and the relationship between memory and simulation. Part II will be the presentation of Kantor's *Dead Class* (90 minutes). In Part III, Kobialka will return to his exploration of *The Dead Class* through his intimate commentary entitled *The Dead Class: "All the Dead Voices. [...] They all Speak at Once."*

Michal Kobialka is a Professor of Theatre in the Department of Theatre Arts & Dance at the University of Minnesota. He has published over 75 articles, essays and reviews in *Årsberetning* (Denmark), *Assaph* (Israel), *Journal of Dramatic Theory and Criticism*, *Journal of Theatre and Drama* (Israel), *Medieval Perspectives*, *Modern Drama* (Canada), *Performing Arts Journal*, *Performance Research* (England), *Theatre Annual*, *Sala Preta* (Brazil), *The Drama Review*, *Theatre Journal*, *Theatre History Studies*, *Theatre Nordic Studies* (Sweden), *Theatre Research International* (England), *Theatre Survey*, *Slavic and East European Journal*, *Soviet and East-European Performance*, and *Modern Language Quarterly*. He has presented papers on medieval, eighteenth-century and contemporary European theatre, as well as theatre historiography at various regional, national, and international conferences.

He is the author of two books on Tadeusz Kantor's theatre, *A Journey Through Other Spaces: Essays and Manifestos, 1944-1990* [University of California Press, 1993; the book was translated into Romanian under the title: *O Călătorie în Alte Spații: Teatrul lui Tadeusz Kantor* (Cluj-Napoca: Casa Cărții de Știință, 2010)] and *Further on, Nothing: Tadeusz Kantor's Theatre* (University of Minnesota Press, 2009; the book received the honorary mention for 2010 ATHE Outstanding Book Award). He is the editor of *Of Borders and Thresholds: Theatre History, Practice, and Theory* (University of Minnesota Press, 1999), a co-editor (with Barbara Hanawalt) of *Medieval Practices of Space* (University of Minnesota Press, 2000), and a co-editor (with Rosemarie Bank) of *Theatre/Performance Historiography: Time, Space, Matter* (Palgrave, 2015). His book on the early medieval drama and theatre, *This Is My Body: Representational Practices in the Early Middle Ages* (University of Michigan Press, 1999) received the 2000 ATHE Annual Research Award for Outstanding Book in Theatre Practice and Pedagogy. He has held the McKnight Land-Grant Professorship (1991-1993; University of Minnesota), the Fesler-Lampert Professorship in the Humanities (2003-04; University of Minnesota), the Hoffman Chair at Florida State University (2004-05), the Belle van Zuylen Chair at Utrecht University (2008-09), the Imagine Fund Arts and Humanities Chair at the University of Minnesota (2010-12); and was designated as Scholar of the College in the College of Liberal Arts, University of Minnesota (2007-10).

Mostra Documental

Igreja
de São Vicente

Biblioteca
dos Leões

A Mostra Documental que acompanha a Conferência Internacional Tadeusz Kantor 1915-2015 procura dar a conhecer alguma da produção crítica sobre o trabalho do artista polaco. Integra um núcleo de impressos patente na Biblioteca dos Leões da Universidade de Évora durante os três dias da conferência. Aí se encontram publicações documentais da Cricoteka e inúmeros livros de uma bibliografia especializada: livros e revistas directa ou indirectamente ligados a Tadeusz Kantor, ao seu universo de criação e a alguns dos 'herdeiros' do seu trabalho, na Polónia e na Europa.

Além da produção escrita, a Mostra inclui um segundo núcleo, a decorrer na Igreja de São Vicente, onde se exibem registos áudio-visuais do seu trabalho, integrando espectáculos, processos de trabalho e de criação, documentários. A obra de Tadeusz Kantor dispõe de um significativo campo documental, e a sua exibição neste contexto permite alargar, ao público geral e à cidade que acolhe a conferência, a possibilidade de contacto com vários aspectos da criação kantoriana.

Programa
Igreja de São Vicente

15 Abr - 4ª
21:30

Tadeusz Kantor

I shall never return / Je ne reviendrais jamais / Nunca mais voltarei
Com guião em português, legendas em inglês
Real. Andrzej Sapija, 1990, 81'

Abrimos este programa com a exibição da criação que Tadeusz Kantor trouxe a Portugal, em 1989, ao palco da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalho de natureza (auto)arquivística, nele Kantor convoca personagens de várias das suas criações anteriores, desde A galinhola a Os finos e os maltrapilhos, Wielople, Wielople ou Os Artistas que Rebentem, entre a lógica do arquivo e a extraordinária força do confessional que o autor indica assim:

Os meus espectáculos
A Classe Morta
Wielopole, Wielopole,
Os Artistas que Rebentem
e este último
Nunca Mais Voltarei
todos estes espectáculos
são confissões minhas.
Confissões.
Um género extraordinário e bem raro hoje em dia

16 Abr - 5ª
21:30

Tadeusz Kantor
Return of Odysseus by Tadeusz Kantor. Notes from rehearsals /
O regresso de Ulisses por Tadeusz Kantor. Notas dos ensaios.
Com legendas em inglês
Real. Andrzej Sapija, 1990, 60'

Regresso de Ulisses, cujo título remete para uma das primeiras criações de Kantor, foi filmado entre 1987 e 1988 para a televisão polaca, acompanhando os ensaios da Companhia Cricot² durante a criação de Nunca mais voltarei, que decorreu nas cidades de Cracóvia e Milão. No filme, é a voz de Tadeusz Kantor que conduz o espectador, com o qual partilha reflexões sobre a arte, sobre o papel do artista e as relações que estabelece com o mundo. Era um dos filmes sobre o seu trabalho que Kantor mais apreciava.

17 Abr - 6ª
21:30

Tadeusz Kantor
Where are the snows of yesteryear... / Onde estão as neves de outrora...
Real. Andrzej Sapija, 1984, 32'

Tadeusz Kantor
Mannequins / Manequins
Real. Andrzej Sapija, 1984, 25'

Com este programa pretende-se ampliar o léxico relativo ao criador polaco, apresentando uma das suas mais emblemáticas cricotage, Onde estão as neves de outrora...

Cricotage, conforme explica Kantor, são «um tipo de actividade que resultava da experiência da Companhia Cricot² e dos métodos de representação que nela se descobriram e praticam». A versão que aqui vemos (a cricotage estreou em Roma, em 27 de Janeiro de 1979) foi registada em Lodz, em 1984.

Manequins é um curto documentário sobre a relação de Kantor com os manequins, com especial ênfase na componente plástica e na sua “mais baixa realidade”. Manequins apresenta-nos (mais) uma via de acesso para o trabalho oficial de Kantor, as suas pinturas e desenhos, além de integrar excertos documentais que contribuem significativamente para aprofundar o conhecimento do universo do artista polaco.

21 Abr - 3ª
21:30

Tadeusz Kantor
Let the artists die / Os artistas que rebentem
Real. Stanislaw Zajackowski, 1986, 77'

Os artistas que rebentem estreou em 1985, em Nuremberga, com um título que evoca quer uma história local (um grupo de moradores responde a um pedido de obras para transformar uma galeria de arte «Os artistas que rebentem»), quer a figura de Veit Stoss, o escultor do altar de Santa Maria de Cracóvia, condenado na cidade, em 1503, por falsificar documentos e castigado com a aplicação de um ferro em brasa no rosto. Mas não se trata de apresentar esta história. Dirá Kantor: «Este espectáculo não tem história. / Não há peça que dê vida à representação. / A representação cria-se a ela própria...».

Kantorage

**Igreja
de São Vicente**

18 Abr - S
18:00

OUTRA LIÇÃO DE ANATOMIA

Um projecto de Daniel Moutinho *

Em Outra Lição de Anatomia procuro construir um mapa anatómico das ligações do corpo, um mapa anatómico organizado a partir da biografia de Tadeusz Kantor, assim como do seu trabalho e das questões que dele emergem. Este é um corpo de invenção, um cuja formulação (anatómica) advém não de uma perspectiva racional da carne, dos órgãos, diríamos do corpo clinicamente observável, mas do das ligações sensíveis que o enformam e criam enquanto corpo – tomando-o como lugar em que a individualidade e a identidade são problematizados. Corpo que é lugar de reflexão, de inscrição, de transformação.

Se com Tadeusz Kantor, o happening Lição de Anatomia segundo Rembrandt, realizado por diversas vezes entre 1968 e 1971, a partir da pintura icónica do artista holandês, Lição de Anatomia do Dr. Nicolaes Tulp, a dissecação realizada é a das roupas e seus conteúdos – em Kantor, objectos da mais baixa realidade, ele que encontrava nisso uma forma imanente de falar sobre a humanidade, a realidade degradada, e a condição do sujeito, – em Outra Lição

de Anatomia proponho não uma dissecação (no sentido mais linear da palavra) mas trabalhar o corpo enquanto tela, enquanto matéria onde a individualidade e identidade é inscrita e reescrita, numa tentativa de a reclamar, acrescentando ao corpo objectos, ficções, memórias ou documentos, que revelam o que nele (no corpo) não é visível, as suas ligações ao e no mundo.

Com Roberto Jácome
Produção: Colecção B

19 Abr - D
18:00

AMPULHETA

Um projecto de Ana Silveira Ferreira *

Esta é uma intervenção performativa que pretende reflectir sobre a exaustão do ciclo da vida, através de uma viagem alegórica (quase) interminável. Criando um sistemático jogo de simetrias – para evidenciar os conceitos de tempo, envelhecimento e morte – pretende-se, desta forma e mais uma vez, contrariar o excesso de acção e reacção cénicas, pela afirmação de um estilizado processo de repetição/diferenciação e pelo esvaziamento de intencionalidades associado ao esgotamento. Por esta via, o PI – Projecto de Investigação dá continuidade à pesquisa performativa de uma “realidade de grau zero para o trabalho do actor”, sob forte influência do teatro da morte (e dos manequins) de Tadeusz Kantor, da mesma forma que consolida a “dimensão poética da espera”, um conceito associado a À la recherche du temps perdu de Marcel Proust que desenvolveu nos seus primeiros anos de vida.

Depois de algum tempo de (intencional) silêncio, a AMPULHETA marca ainda o regresso do trabalho visível do PI – Projecto de Investigação, sempre no limiar da sua própria experiência living-researching.

Ficha técnica

Direcção artística, conteúdos e em cena: Ana Silveira Ferreira

Actriz: Joana Cavaco

Vídeo/ Som: Sr. Trinity

Produção: ExQuorum e Colecção B

Workshop

Igreja
de São Vicente

**(sujeito
a inscrição)**

Wagner Cintra *
(UNESP, São Paulo, BR)

Da matéria à forma (uma introdução ao Teatro Visual)

Um dos fenômenos que marcaram o teatro no início do século XX foi a aproximação com as artes plásticas. Tal aproximação repercutiu até os dias atuais por meios de inúmeras manifestações artísticas que buscam constantemente o desenvolvimento de linguagens cada vez mais renovadoras. O teatro é, antes de tudo e independentemente de qualquer engajamento, uma experiência visual, e isso pode ser observado no trabalho de encenadores como Robert Wilson, Leszek Madzik, Philippe Genty e de outros que trabalham na interface do teatro com as artes visuais, principalmente no que diz respeito ao trabalho com o inanimado, sobretudo o trabalho de Tadeusz Kantor, no que se refere à ideia de *La réalité du rang plus bas* (realidade de classe baixa), que fala acerca da utilização da matéria bruta, descartada pela civilização e endereçada às latas de lixo, que são elevadas à categoria de obra de arte. Tangenciando tais contextos, o Teatro Visual surge como uma linguagem teatral marcada pelo hibridismo, ou seja; uma linguagem que atua na interface do teatro com as artes visuais que coloca em cena diversos elementos conjugados no mesmo nível de existência poética: bonecos, objetos, atores, imagens, etc.

O teatro visual ainda é um território desconhecido, sobretudo no Brasil. Sua origem remonta aos anos oitentas do século passado em que alguns grupos de marionetistas perceberam ser insuficiente a designação de teatro de marionetes para o trabalho que realizavam. Naquele momento, a arte dramática estava em uma fase de composição aberta em que a comunicação verbal havia se enfraquecido e perdido a supremacia no universo da cena. Neste contexto, as concepções realistas e psicológicas de um teatro verbal eram insuficientes para que uma experiência estética se realizasse plenamente. O Teatro Visual é indissociável da arte pictórica, e tem como princípio a utilização de toda matéria como substância criativa, incluindo a presença ativa do ator, que é colocado em cena no mesmo nível dos demais elementos. Essa forma de expressão teatral é idiossincrática por estimular a subjetividade do espectador que reage

com autonomia às imagens apresentadas. No Teatro Visual, o universal é a individualidade do espectador diante da obra apresentada. A lógica como constructo da realidade só se justifica a partir da ação do observador, que, na medida das suas experiências pessoais, associa-se à realidade do artista em um processo de livre associação de ideias.

Por este caminho, a oficina propõe o desenvolvimento de um trabalho que a partir do manuseio da matéria bruta (papel, fita adesiva, barbante e madeira, etc), onde a forma teatral, aqui fundamentada na visualidade, resulta da exploração máxima do poder expressivo que é retirado de toda e qualquer substância material, preferencialmente a mais simplória, que na cena passará a ser entendida como essencial. A matéria bruta ao ser manipulada visualmente torna-se a essência do jogo teatral.

Key-speakers convidados

Michal A. Kobialka (USA)
Magda Romanska (PL/USA)
Anna Burzynska (PL)
Wagner Cintra (BR)
Eduarda Neves (PT)

Comissão Científica

Michal Kobialka (Department of Theatre Arts & Dance / Univ. of Minnesota, USA)
Christine Zurbach (CHAIA / UÉ)
Eduarda Neves (ESAP, Porto)
José Alberto Ferreira (CHAIA / UÉ)

Comissão organizadora

José Alberto Ferreira (CHAIA / UÉ, Colecção B)
Ana Ferreira (Ex-Quorum)

Equipa de apoio

(estudantes DAC)
Ana de Oliveira
Carolina Zeferino Arruda
Leticia Casto Vilela
Mathilde Major
Michelle Moça Cabral
Roberto Jácome
Sara Madeira
Sara Ramos
Sílvia Morais

Links úteis

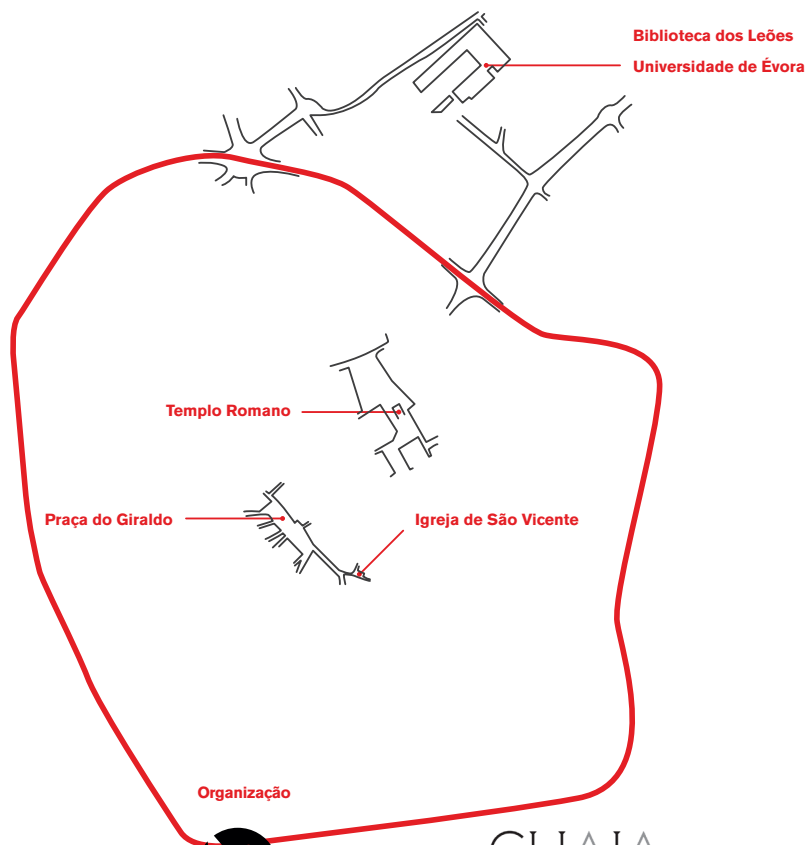
Crikoteca
<http://www.cricoteka.pl/en/>

Michal Kobialka
<https://theatre.umn.edu/people/theatre-faculty/profile?UID=kobia001>

Magda Romanska
<http://www.magdaromanska.com/>

Wagner Cintra
<http://lattes.cnpq.br/7084911919338652>

Eduarda Neves
<https://estudoscriticosarte.wordpress.com/eduarda-neves/>



Com o alto patrocínio da



Embaixada
da República da Polónia
em Lisboa

Organização



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CHAIA
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÉNICAS

Organização executiva



Com o apoio de

Direcção Regional de Cultura do Alentejo
Fundação Eugénio de Almeida
Câmara Municipal de Évora
Convento do Espinheiro, Hotel & SPA

Parceria



Ex-Quorum

Para mais informações

jaf@uevora.pt
931 763 350

Conferências

Biblioteca dos Leões

15 Abr - 4ª	16 Abr - 5ª	17 Abr - 6ª	18 Abr - S	19 Abr - D	20 Abr - 2ª	21 Abr - 3ª
10:00	Workshop Wagner Cintra	Workshop Wagner Cintra	Workshop Wagner Cintra	Workshop Wagner Cintra	Workshop Wagner Cintra	
14:00	Abertura Oficial Embaixada da República da Polónia em Lisboa Reitoria da Universidade Entidades oficiais Abertura da Mostra Documental	Que fazer com Kantor hoje? Respondem criadores portugueses numa mesa-redonda com: Patrícia Portela, Daniel Moutinho, Ana Silveira Ferreira, Pedro Manuel. 	Michal A. Kobialka Department of Theatre Arts & Dance, University of Minnesota (USA) The Dead Class: "All the Dead Voices. [...] They all Speak at Once"			
15:00	Sobre a recepção de Kantor em português	Debate	Death Class (filme apresentado e comentado por Michal Kobialka)			
15:15	Wagner Cintra (UNESP, São Paulo, BR) A pequena história de Tadeusz Kantor no Brasil. José Alberto Ferreira (CHAIA, Uni. de Évora, PT) Da recepção de Kantor em Portugal. O caso dos Encontros ACARTE 1989. Eduarda Neves (ESAP, PT) Uma certa estética da precariedade.	Pausa				
16:30	Debate Pausa	Klaudiusz Świącicki (Adam Mickiewicz University, Poznan, PL) <i>Homeland in the Tadeusz Kantor's Plates of Memory</i>				
17:00	Magda Romanska  (Emerson College, USA)	Anna R. Burzyńska (Jagiellonian University, Krakow, PL) <i>The impossible art of following Tadeusz Kantor</i>				
17:30	<i>Tadeusz Kantor and Posthuman Stage</i> Debate	Debate				
18:00			Kantorage...	Kantorage...		Kantorage...
21:30	Tadeusz Kantor...	Tadeusz Kantor...	Tadeusz Kantor...			Tadeusz Kantor...

Workshop + Kantorage

Igreja de São Vicente

15 Abr - 4ª

16 Abr - 5ª

17 Abr - 6ª

18 Abr - S

19 Abr - D

20 Abr - 2ª

21 Abr - 3ª

10:00
13:00

Workshop **Wagner Cintra** Workshop **Wagner Cintra** Workshop **Wagner Cintra** Workshop **Wagner Cintra** Workshop **Wagner Cintra** Workshop **Wagner Cintra**

14:00

Abertura Oficial
Embaixada da República da Polónia em Lisboa
Reitoria da Universidade
Entidades oficiais...

Que fazer com Kantor hoje?
Respondem criadores portugueses numa mesa-redonda com:

Patrícia Portela, Daniel Moutinho, Ana Silveira Ferreira, Pedro Manuel.

Michal A. Kobialka
Department of Theatre Arts & Dance, University of Minnesota (USA)
The Dead Class: "All the Dead Voices. [...] They all Speak at Once"

15:00

Sobre a recepção de Kantor em português
Wagner Cintra
(UNESP, São Paulo, BR)
A pequena história de...

Death Class
(filme comentado)

16:30

Debate

Klaudiusz Świącicki
(Adam Mickiewicz University, Poznan, PL)

17:00

Magda Romanska
(Emerson College, USA)
Tadeusz Kantor and Posthuman Stage

Homeland in the Tadeusz Kantor's Plates of Memory
Anna R. Burzyńska...

17:30

Debate

18:00

Kantorage
Outra lição de anatomia
(Daniel Moutinho)

Kantorage
Ampulheta
(Ana Silveira Ferreira)

Kantorage
Wagner Cintra: Apresentação final do workshop

21:30

Tadeusz Kantor
I shall never return...

Tadeusz Kantor
Return of Odysseus...

Tadeusz Kantor
Where are the snows...

Tadeusz Kantor
Let the artists die...

Mostra Documental

Igreja de São Vicente

15 Abr - 4ª	16 Abr - 5ª	17 Abr - 6ª	18 Abr - S	19 Abr - D	20 Abr - 2ª	21 Abr - 3ª
10:00 13:00	Workshop Wagner Cintra		Workshop Wagner Cintra	Workshop Wagner Cintra	Workshop Wagner Cintra	Workshop Wagner Cintra
14:00	Abertura Oficial Embaixada da República da Polónia em Lisboa Reitoria da Universidade Entidades oficiais...	Que fazer com Kantor hoje? Respondem criadores portugueses numa mesa-redonda com: Patrícia Portela, Daniel Moutinho, Ana Silveira Ferreira, Pedro Manuel.	Michal A. Kobialka Department of Theatre Arts & Dance, University of Minnesota (USA) The Dead Class: "All the Dead Voices. [...] They all Speak at Once"			
15:00	Sobre a recepção de Kantor em português					
15:15	Wagner Cintra (UNESP, São Paulo, BR) A pequena história de...	Death Class (filme comentado)				
16:30	Debate	Klaudiusz Świącicki (Adam Mickiewicz University, Poznan, PL) <i>Homeland in the Tadeusz Kantor's Plates of Memory</i>				
17:00	Magda Romanska (Emerson College, USA)					
17:30	<i>Tadeusz Kantor and Posthuman Stage</i>	Anna R. Burzyńska...	Debate			
18:00			Kantorage Outra lição de anatomia (Daniel Moutinho)	Kantorage Ampulheta (Ana Silveira Ferreira)		Kantorage Wagner Cintra: Apresentação final do...
21:30	Tadeusz Kantor <i>I shall never return</i> <i>Je ne reviendrais jamais</i> Com guião em português, legendas em inglês Real. Andrzej Sapija, 1990, 81'	Tadeusz Kantor <i>Return of Odysseus by Tadeusz Kantor.</i> <i>Notes from rehearsals</i> Com legendas em inglês Real. Andrzej Sapija, 1990, 60'	Tadeusz Kantor <i>Where are the snows of yesteryear...</i> Real. Andrzej Sapija, 1984, 25' Tadeusz Kantor <i>Mannequins</i> Real. Andrzej Sapija, 1984, 32'			Tadeusz Kantor <i>Let the artists die</i> Real. Stanislaw Zajackowski, 1986, 77'

Inscrições

Inscrição e pagamentos podem ser feitos na recepção da Conferência, mas aconselhamos a sua realização prévia via

email: chaia@uevora.pt
link: <https://sge.uevora.pt/eventos/ver/91>

Conferências

15-16-17 Abril

Alunos de Inst. de Ensino Superior	gratuito
Público em geral	10€

Workshop Wagner Cintra

(máximo 18 participantes)

Alunos de Inst. de Ensino Superior	gratuito
Público em geral	10€

